

“O DESEMPENHO DE UMA VIDA.” - *VARIETY*

HARRY DEAN STANTON É

LUCKY

DAVID LYNCH RON LIVINGSTON ED BEGLEY JR. TOM SKERRITT





LUCKY ilustra a jornada espiritual de um ateu com 90 anos e as personagens peculiares que habitam na sua cidade desértica, no meio de nenhures. Tendo sobrevivido aos seus contemporâneos, o tempestuoso e independente Lucky encontra-se no precipício da vida, enveredando numa jornada de auto-exploração, em direcção ao que costuma ser inatingível: a iluminação.

LUCKY marca a estreia como realizador do aclamado actor John Carroll Lynch, sendo uma carta de amor à vida e à carreira de Harry Dean Stanton, bem como uma reflexão acerca de mortalidade, solidão, espiritualidade e relações humanas.

ENTREVISTA COM O REALIZADOR

O filme foi escrito a pensar em Harry Dean Stanton ou como foi feito o processo de selecção?

O filme foi escrito a pensar em Harry Dean. É uma carta de amor ao actor e ao homem. Na sua essência, é uma biografia. As histórias e o comportamento de Lucky advêm da vida de Harry. Logan Sparks é um velho amigo de Harry e contribuiu para a história.

Um exemplo disso é a primeira fala de Lucky no filme. Entra no restaurante de Joe (Barry Shabaka Henley) e diz-lhe: “Não és ninguém”. Joe responde “Não és ninguém” e Lucky agradece-lhe. Esta troca sucede quando Harry vai ao Ago, em Los Angeles. Ele e o arrumador têm esta troca sempre que ele chega. É assim que Harry se sente acerca do que todos somos. Nada.

Sentimos todos uma enorme responsabilidade em criar, a partir da vida e das interações de Harry, uma história sobre um homem que, subitamente, toma consciência de que pode ter semanas ou meses de vida, em vez de anos e decénios.

Também tinha de reflectir a jornada de Lucky de algo para nada, mas não através de experiências a cumprir. Sem assaltos a bancos nem saltos de aviões. Apesar de dramáticas, não representam a maioria das nossas experiências. Nós mudamos a partir de dentro, não de fora. Foi, sem dúvida, criado para celebrar Harry. Daí o filme começar com “Harry Dean Stanton é Lucky”.

Como conseguiu juntar a equipa?

David Lynch e Ed Begley juntaram-se a nós devido à sua longa relação com Harry. Os seus papéis foram escritos já a

pensar neles. Quanto aos outros, o processo de selecção foi feito através de contactos. Eu tinha trabalhado com Ron Livingston, Barry Shabaka Henley e Beth Grant e conhecia Bertilla Damas. Ira Baer conhecia James Darren. Hugo Armstrong é um grande amigo de Drago. Conhecemos Yvonne através de amigos do projecto. Os restantes foram escolhidos pela Petite Casting. O objectivo era celebrar Harry Dean. Pelo menos, para mim.

Lucky é um pouco solitário, mas os habitantes sentem afeição por ele. Como acha que Lucky se sente acerca do ponto em que está na vida?

De certo modo, parece que a cidade compreende Lucky melhor do que ele se compreende a si mesmo. Ele pensa que é uma ilha e, até aos eventos da história sucederem, não se considera parte da comunidade. No entanto, sempre fez parte dela. É a ilusão de auto-suficiência de que todos sofremos de algum modo.

Passa pela cidade todos os dias e todos sentem algo em relação a ele, apesar de ele ter poucos, ou mesmo nenhuns, sentimentos acerca deles. Como “Boo” Radley, de certo modo.

Como descreve Lucky?

É um solitário, um amante de palavras cruzadas e concursos televisivos. Tem orgulho em poder contar consigo mesmo e considera-se mestre do seu próprio destino. Sabe que é o mais inteligente de todos, mesmo quando não é. Quando é confrontado com a sua vulnerabilidade, o seu primeiro instinto é protestar e regressar à ilusão de auto-suficiência. Isso afecta os seus relacionamentos, tal como acontece com todos nós.



HARRY DEAN STANTON – “LUCKY”

Harry Dean Stanton é um actor prolífico e lendário que participou em mais de 200 filmes, desde os anos 50 aos dias de hoje. Nascido no Kentucky, combateu na II Guerra Mundial, antes de participar numa produção da Universidade do Kentucky, PIGMALEÃO. Após aprimorar a sua arte na prestigiosa Pasadena Playhouse, o seu primeiro papel no cinema foi em TOMAHAWK TRAIL, em 1957. Seguiram-se numerosos papéis menores na televisão e em filmes, no final dos anos 50 e início dos anos 60, incluindo O CORREIO DO INFERNO e BONANZA e filmes como AS AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN, em 1960 (Realizador: Michael Curtiz).

Em 1967, Harry Dean participou em O PRESIDÁRIO. Outros filmes clássicos nos quais entrou nesta altura foram HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA (Realizador: Brian G. Hutton), DILLINGER (Realizador: John Milius) e O PADRINHO: PARTE II (Realizador: Francis Ford Coppola). Teve um papel memorável enquanto Brett em ALIEN, de Ridley Scott, em 1979. Noutro clássico de ficção-científica, NOVA IORQUE 1997 (1981), de John Carpenter, Harry Dean interpretou um cientista astuto. Wim Wenders seleccionou Harry Dean para PARIS, TEXAS em 1984, e Alex Cox escolheu-o para contracenar com Emilio Estevez no filme de culto O CLANDESTINO, do mesmo ano. Em 1986, John Hughes escolheu Harry Dean para um papel diferente, enquanto um pai suburbano, em A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA. UM CORAÇÃO SELVAGEM, de David Lynch, de 1990, concedeu mais um papel notável a Harry Dean, desta vez enquanto um investigador privado desafortunado. Lynch também escolheu Harry Dean para TWIN PEAKS: OS ÚLTIMOS SETE DIAS DE LAURA PALMER, em 1992, e UMA HISTÓRIA SIMPLES, em 1999. No final dos anos 90, participou em DELÍRIO EM LAS VEGAS (1998), de Terry Gilliam, e À ESPERA DE UM MILAGRE, de 1999, de Frank Darabont.

Não teve descanso no século XXI. As actuações memoráveis de Harry Dean no último decénio deram-se em títulos como A PROMESSA, de Sean Penn, em 2001, LADRÃO QUE ENGANA LADRÃO, realizado por Andrew e Luke Wilson, e ALPHA DOG (2004), de Nick Cassavetes. Mais recentemente, contribuiu com o seu talento em EU, TU E O EMPLASTRO (2005), de Anthony e Joe Russo, com a voz de Baltazar no sucesso de animação RANGO (2011) e desempenhou um papel pequeno, mas importante, no sucesso de bilheteiras OS VINGADORES (2012).

Durante quatro temporadas, apareceu na série de sucesso da HBO, BIG LOVE, enquanto um patriarca poligâmico, Roman Grant. Mais recentemente, apareceu em OS VINGADORES, de Joss Whedon, em SETE PSICOPATAS, de Martin McDonagh, e em O ÚLTIMO DESAFIO, com Arnold Schwarzenegger. Em 2014, o incansável Stanton juntou-se a Daniel Stern e Laurie Metcalf na série da HBO, GETTING ON.

JOHN CARROLL LYNCH - REALIZADOR

Nativo do Colorado, John Carroll Lynch conseguiu o seu primeiro grande papel enquanto Norm, contracenando com Frances McDormand, que interpretou Marge, no filme FARGO, dos irmãos Coen, galardoado pela Academia. Nessa altura, era membro da Companhia de Representação Guthrie Theater, em Minneapolis, no Minnesota.

Desde então, tem trabalhado no cinema, televisão e teatro, interpretando diversas personagens. Se há algo consistente na carreira de Lynch, é a grande diversidade de personagens que interpretou, bem como os vários géneros em que trabalhou. Fez comédia, drama e todos os outros géneros cinematográficos, do thriller e mistério ao melodrama e terror.

Com mais de cinquenta participações em filmes, Lynch teve a sorte de trabalhar com Clint Eastwood, Martin Scorsese, David Fincher, John Lee Hancock, Mark Ruffalo, Miguel Arteta, Pablo Larraín, Mick Jackson, Karyn Kusama, Albert Brooks e Seth MacFarlane, entre outros.

No último Outono, John participou em O FUNDADOR, com Michael Keaton, e em JACKIE, interpretada por Natalie Portman. Em breve, sairá ANYTHING, no qual tem um papel principal com Matt Bomer.

A ACTUAÇÃO DE UMA VIDA. Tudo o que Harry Dean Stanton fez na sua carreira e na sua vida, trouxe-o a este momento triunfal em LUCKY. - **Variety**

Uma carta de amor sábia e saudosa, divertida e recheada de vida. Poucas pessoas fizeram melhor que Harry Dean Stanton.

- **Indiewire**

Um raro papel principal em que Harry Dean Stanton arrasa com profunda genuinidade. - **Time Out New York**

Maravilhoso. Stanton é fenomenal. Uma das melhores actuações de 2017. - **Rogerebert.com**

Obrigatório ver. Harry Dean Stanton é uma lenda. - **Rolling Stone**

Um olhar reflexivo e perspicaz sobre a espiritualidade, a moralidade e a necessidade de encontrar paz e lucidez. - **The Playlist**

Uma despedida gloriosa e digna de um Óscar de Harry Dean Stanton. - **Metro**